

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Maria Iolanda Fontana - UTP

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de refletir a contribuição do Programa Observatório da Educação (Obeduc) da Capes/Inep para a pesquisa em Educação do Campo e suas repercussões no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Ressalta-se a relevância do programa, no contexto das políticas públicas para a formação de professores e para o financiamento de projetos de pesquisa em áreas pouco exploradas como é o caso da Educação do Campo. São destacados dados qualitativos do Obeduc em âmbito nacional e os resultados do projeto de pesquisa aprovado pelo Edital 038/2010, no formato de Núcleo em Rede, desenvolvido na UTP, no curso de Pedagogia. A proposta de formação do Obeduc tem como princípio pedagógico a elevação da formação em *stricto-sensu* e o trabalho coletivo no desenvolvimento de pesquisa, integrando professores da educação básica, graduandos e pós-graduandos na produção de conhecimento no campo educacional. As pesquisas desenvolvidas no Obeduc proporcionaram aos acadêmicos do curso de Pedagogia, por meio da iniciação científica e dos estudos no componente curricular da Educação do Campo, além do reconhecimento da importância da investigação na complexa e contraditória realidade educacional do campo, a compreensão das conquistas e demandas por uma escola do e no campo que contribua para a emancipação social e cultural de seus povos.

Palavras-chave: Educação do campo. Curso de Pedagogia. Pesquisa. Programa Observatório da Educação.

INTRODUÇÃO

A educação do campo é um fenômeno recente na educação brasileira e a sua inserção nos cursos de formação inicial e continuada de professores, ainda é incipiente considerando a necessidade de formar professores bem preparados para atender as particularidades e singularidades de um número expressivo de alunos e escolas situadas em áreas rurais no país. É importante destacar que nas últimas duas décadas, num percurso de tensões e contradições, os movimentos

sociais têm conquistado maior interlocução com o governo federal na definição de políticas educacionais para a população do campo¹. O projeto de educação que defendem problematiza o conhecimento dominante que deslegitima a cultura por eles produzida e busca garantir aos povos do campo o acesso à escola em seus territórios e ao conhecimento produzido pela humanidade, na perspectiva pedagógica emancipatória. O objetivo é desvelar as contradições e superar as ideologias da sociedade capitalista que por um lado depende do campo, mas impõe aos seus povos a subalternidade cultural e econômica.

Destaca-se a relevância da pesquisa para o fomento a esse complexo debate e o financiamento por meio de programas como o Observatório da Educação (Obeduc), instituído no ano de 2006, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Obeduc passou a integrar a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, regulamentada pelo Decreto nº 6.755/2009, que definiu a atuação da Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Neste trabalho destaca-se a contribuição do Obeduc, no formato núcleo em rede, com a participação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), para a formação dos graduandos do curso de Pedagogia, no componente curricular "Educação do Campo". O objetivo do projeto, concluído no ano de 2014, foi levantar o diagnóstico da realidade de seis escolas do campo, nos três Estados da Região Sul e, planejar por meio da investigação-ação o processo de formação continuada e intervenção, voltados

1 As principais políticas educacionais conquistadas foram: a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), em 1998; o documento Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo; a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002; a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em 2004, com programas voltados à educação do campo; o estabelecimento das Diretrizes Complementares da Educação do Campo; a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) e das licenciaturas em educação do campo; a criação do Projovem Campo; o decreto do presidente da República, em 4 de novembro de 2010, estabelecendo a política da educação do campo e o Pronera (atual Programa Nacional de Educação do Campo – Pronacampo).

à ampliação do letramento dos professores e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

As pesquisas realizadas no âmbito do Obeduc foram socializadas no curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná, no componente curricular da Educação do Campo, por meio de seminários temáticos, oportunizando o debate sobre as investigações realizadas nas escolas do campo. Essa proposta possibilitou a leitura crítica dos determinantes socio-históricos da educação brasileira e neste contexto a compreensão da luta dos movimentos sociais pela educação do e no campo. Isto é, possibilitou distinguir os objetivos e as práticas pedagógicas da educação rural, pensada em instâncias governamentais, dos objetivos da educação do campo, interrogada e construída pelos povos do campo.

Constata-se que os pesquisadores e a militância dos movimentos sociais do campo têm conseguido, principalmente na última década, materializar as demandas da Educação do Campo em práticas e em políticas afirmativas. No entanto, questiona-se como os avanços teóricos e políticos têm sido considerados no currículo dos cursos de formação inicial de professores e, especialmente, no curso de Pedagogia? E como o currículo embasado na concepção de Educação do Campo tem se materializado na ação pedagógica e no cotidiano das escolas situadas no campo?

Para responder estas indagações destaca-se a seguir as referências legais que apontam para a necessidade do estudo da diversidade, relativa aos povos do campo, na formação inicial de professores e especialmente no curso de Pedagogia.

FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CURSO DE PEDAGOGIA

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP) definidas nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e Resolução CNE/CP nº 1/2006 resultam de intensos debates e expressam as reivindicações do movimento de educadores comprometidos com a democratização da educação e com as causas populares. As diretrizes indicam uma abrangência curricular baseada em princípios democráticos, para a atuação do pedagogo no âmbito da docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão escolar e na pesquisa educacional. Além

dos conhecimentos da Pedagogia e demais ciências da educação, as diretrizes orientam que o curso de Pedagogia deve preparar os professores para realizarem práticas pedagógicas que considerem a diversidade social e cultural, as relações de gênero e étnico-raciais da sociedade brasileira, como também deve incluir estudos sobre a problemática ambiental e a sexualidade.

Portanto, as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia alteram radicalmente a proposta anterior, que perdurou por mais de 20 anos, e direcionou a formação do pedagogo para o desempenho de funções técnicas especializadas na escola, principalmente no âmbito da supervisão escolar e orientação educacional. O currículo das habilitações, organizados com base nos pressupostos do tecnicismo pedagógico direcionaram a formação para o controle de objetivos educacionais descomprometidos com a socialização do conhecimento elaborado a todos os alunos, marginalizando principalmente aqueles pertencentes às classes populares. (FONTANA, 2012, p.2)

As atuais diretrizes curriculares, ao superar a perspectiva anterior de formação, suscitam ao pedagogo o domínio de um repertório de conhecimentos para uma nova identidade profissional, visando à construção de projetos educacionais democráticos. Isso significa garantir no processo de formação uma consistente base científico-pedagógica, que contemple conhecimentos teóricos e práticos e o reconhecimento das experiências dos diversos sujeitos, em perspectiva sócio-histórica para compreensão crítica do mundo e da própria produção do conhecimento. (FONTANA, 2012, p.3).

Assim como estão explicitados os princípios do conhecimento no currículo do curso, no Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2006:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006)

As DCNP orientam as instituições formadoras a reorganizar a proposta curricular e oferecer conhecimentos necessários ao “trabalho ético, comprometido com a construção de uma sociedade

mais justa, equânime, igualitária” (BRASIL, 2006). Para tanto, o processo formativo deve envolver uma consistente base teórica que proporcione a crítica sobre os condicionantes históricos que determinam a manutenção das desigualdades sociais na sociedade capitalista, como também a apropriação de instrumentos teórico-práticos para ação pedagógica emancipadora. (FONTANA, 2012, p. 3).

Essa perspectiva se mantém nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Resolução CNE/CP 02/2015. No Art. 8º ao indicar as competências do egresso, verifica-se que além do domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas de sua área, o licenciado deve estar apto a:

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais.

(Brasil, 2015)

A nova dimensão do conhecimento de pertinência e relevância social insere e valoriza o estudo da diversidade cultural dos povos do campo, no curso de Pedagogia e licenciaturas. A diversidade precisa ser entendida, como a construção histórica, cultural e social das diferenças e que em uma sociedade desigual, “a cultura é o terreno por excelência onde se dá a luta pela manutenção ou superação das divisões sociais” (MOREIRA E SILVA, 2002, p.27). De acordo com Munarim (2008, p.2) a educação desigual para os diferentes, tem colaborado para a recomposição e reestruturação do capitalismo dependente no Brasil, e esse condicionante tem inviabilizado a efetivação do projeto societário democrático para o país. Portanto, a formação docente comprometida com práticas pedagógicas que valorizem a cultura, a vida e o trabalho no campo na perspectiva de sua sustentabilidade é fundamental para fortalecer o saber e a emancipação de seus povos.

Percebe-se que a grande maioria das escolas não vê a diversidade como ponto positivo e ignora as diferenças, trabalhando coletivamente os mesmos valores, tentando padronizá-los, não levando em conta as características socioculturais de cada sujeito. Como explica André e Dias (2010, p. 64):

[...] uma das causas do fracasso escolar e da baixa qualidade e eficiência do ensino é a dissociação entre a cultura escolar e a cultura social. Nossas escolas ainda não conseguem ser espaços de sistematização do conhecimento no sentido de contemplar as dimensões antropológicas, políticas, sociais e culturais da clientela que a elas tem acesso.

A transformação dessa realidade que exclui e desvaloriza as diferentes culturas sociais suscita a necessidade dos cursos de formação inicial de professores, incluírem em seus projetos formativos a educação para a diversidade. A orientação que indica os conhecimentos relativos à diversidade no currículo consta no Art. 5º da Resolução do CNE/CP nº 1/2006, quando trata da atuação dos pedagogos em escolas indígenas, quilombolas e de populações de etnias e culturas específicas:

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas. (Brasil, 2006, p.).

A diretriz, embora de modo não explícito, orienta para a inclusão no currículo do curso os conhecimentos, valores, modos de vida,

orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura dos povos do campo, a exemplo de indígenas e quilombolas, sem terra, povos da floresta, pescadores, ribeirinhos, extrativistas, entre outros. A referência explícita à educação do campo aparece somente no Art. 8º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, quando trata da integralização de estudos no currículo do curso, indicando que pode ser realizada como atividade complementar, decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, devendo propiciar:

vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas. (BRASIL, 2006).

Entende-se que as orientações exaradas nas diretrizes do curso de Pedagogia absorvem as reivindicações dos movimentos sociais e movimento de educadores, em consonância com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CB nº 1/ 2002 que apontam para a necessidade dos sistemas de ensino, incluírem na formação de professores os seguintes componentes:

- I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;
- II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Também, as Diretrizes Complementares para a Educação do Campo, Resolução CNE/CB nº 2/2008, no Art. 8 - parágrafo 2º

ressalta a importância da formação inicial e continuada sempre considerar a preparação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento dos profissionais comprometidos com as suas especificidades.

No estado do Paraná, a aprovação das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, em 2006, orientam para que o professor que atua na escola do campo utilize estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, e possibilite a “relação entre os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula”. (PARANÁ, 2006, p.29).

Segundo Souza (2010, p.291) as pesquisas em Educação do Campo tem denunciado a concepção curricular centralizada no mundo urbano, seja quanto à definição de conteúdos, metodologias ou processo avaliativo e anunciado que a formação inicial de professores deve considerar as características do trabalho produtivo na terra. Por isso, a pesquisa nos cursos de formação de professores pode se constituir em uma eficiente estratégia metodológica para problematização das relações sociais e das práticas pedagógicas nas escolas do campo e, assim favorecer a produção do conhecimento crítico e revelador das contradições que limitam a emancipação social e cultural dos povos dos campos. Como explica Souza (2011, p. 38):

Aos poucos os cursos de Pedagogia trazem a discussão da Diversidade para a sala de aula e nela incluem os povos do campo e suas lutas. São experiências pontuais que aos poucos adensam o debate da realidade brasileira –rural e camponesa - nas salas de aula. É bem verdade que há muito que caminhar, porém os primeiros sinais e passos estão cada vez mais visíveis e enraizados.

As pesquisas desenvolvidas no Programa do Obeduc e socializadas no curso de Pedagogia tiveram um importante papel, no que diz respeito à aprendizagem dos procedimentos de pesquisa como também o reconhecimento dos problemas e desafios para a materialização da educação do Campo nas escolas públicas situadas nas áreas rurais da Região Metropolitana de Curitiba. Apresenta-se na sequência as reflexões sobre a contribuição do Obeduc para a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão em Educação do Campo no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná.

PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO E A ARTICULAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O programa Observatório da Educação foi instituído no contexto de pressão da comunidade acadêmica, em articulação com movimentos sociais, por políticas públicas voltadas a elevação da qualidade da educação básica e valorização do magistério. O Obeduc foi regulamentado pelo Decreto nº 5.803, de 08 de junho de 2006, com o propósito de investir na formação de profissionais em *stricto sensu* e fomentar a produção acadêmica, principalmente em áreas relacionadas à educação básica, pouco investigadas nos programas de pós-graduação, tais como alfabetização e letramento, educação do campo, educação indígena, educação especial, ensino médio, educação tecnológica e a distância.

O princípio pedagógico do Obeduc é o trabalho coletivo de pesquisadores, professores da educação básica, graduandos e pós-graduandos na produção de conhecimento no campo educacional. Esse princípio favorece as ações integradas entre a pós-graduação e escola básica, como também a relação dialógica e colaborativa entre o pesquisador acadêmico e o professor pesquisador. Dessa forma, promove a superação da hierarquização entre o saber dos intelectuais da universidade e o saber prático dos profissionais da escola.

Os projetos de pesquisa ao articular os profissionais da educação básica, com o pesquisador da universidade, são potencializados, uma vez que interrogam os problemas práticos a luz da teoria em busca de respostas, na produção do conhecimento. Nessa relação, a produção do conhecimento e os resultados encontrados são compartilhados na dinâmica da universidade e nas escolas de educação básica, estimulando também, no espaço escolar, o interesse pela pesquisa. Entende-se, que os profissionais da educação básica, junto com os pesquisadores da universidade, podem, pelo enfrentamento de problemas práticos, buscar o aprofundamento teórico e a busca de respostas, com significativos avanços na produção do conhecimento pedagógico, e, ainda, contribuir para elevar a qualidade da educação nas escolas e nos programas de pós-graduação. Dessa forma, é possível efetivar a tão difícil articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, considerando que a pesquisa realizada na escola e com a escola atualiza o ensino e favorece a elaboração e execução de projetos de extensão.

Essa proposta de formação é consonante com o movimento de autores nacionais² e internacionais que reconhecem o potencial da pesquisa na formação inicial e continuada de professores, na perspectiva do trabalho conjunto e colaborativo entre escola e universidade. Segundo, André (2008, p.57) os autores argumentam que a pesquisa possibilita a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas, a articulação entre a teoria e prática, a valorização do saber da experiência e o papel ativo do professor no próprio processo de desenvolvimento profissional.

Além da ampliação do número de pesquisadores em nível *stricto sensu*, os projetos de pesquisa no âmbito do Obeduc trouxeram contribuições para a produção de conhecimento em “temáticas relacionadas à diversidade e aos desafios contemporâneos da educação brasileira, incluindo a relação entre educação e pobreza” (BRASIL, 2012, p.9-10). Os relatórios dos projetos vinculados ao Observatório da Educação revelam que desde o lançamento do Programa, no ano de 2006 até o ano de 2012, quando lançado o último edital, o número de projetos financiados triplicou, como também os produtos decorrentes destes projetos, favorecendo a ampliação da formação de professores e pesquisadores para áreas estratégicas da educação brasileira³.

Segue essa linha, o desenvolvimento do projeto aprovado pelo edital da Capes/Inep 038/2010, na composição em rede, integrando três Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Sul – UFSC, UFPel, e UTP. O projeto teve como objeto de investigação os problemas relacionados à concepção da educação do campo, letramento de professores e das práticas pedagógicas de alfabetização e letramento. O projeto foi desenvolvido em 18 escolas do campo, sendo seis escolas em cada Estado. Contou com bolsistas distribuídos nas três Instituições de Ensino Superior, composto

2 O movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor ganhou força, no final dos anos 80, acompanhando os avanços da pesquisa tipo etnográfico e a investigação-ação. (ANDRÉ, 2008, p. 56).

3 Segundo relatório Diretoria de Educação Básica (DEB) ano de 2012, os resultados da produção referente aos projetos desenvolvidos nos editais dos anos de 2006, 2008, 2009 e 2010 somam cerca de 260 teses e 750 dissertações. No relatório da DEB do ano de 2013, consta que estavam vigentes 176 projetos, distribuídos em 136 projetos locais e 40 em rede. No exercício, foram alcançados 212 programas de pós-graduação e concedidas 2.846 bolsas, sendo 184 de doutorado, 491 de mestrado, 977 para professores da educação básica, 175 coordenadores dos projetos e 1.019 para alunos de graduação. (BRASIL, 2013, p.7).

por: 1 doutorando, 3 mestrandos, 9 graduandos e 9 professores do ensino fundamental, estrutura que favoreceu a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica. Os projetos de pesquisa desenvolvidos no Obeduc viabilizaram aos pós-graduandos a pesquisa teórica e empírica relacionada ao respectivo objeto de estudo, como também a iniciação à prática da pesquisa de graduandos e de professores da escola do campo. Os recursos alocados pelo Obeduc em rede favoreceram a articulação entre os programas, que no decorrer do projeto reuniram todos os integrantes em Seminários Científicos para estudos coletivos, discussão e socialização da produção do conhecimento para o (re) planejamento do processo de pesquisa.

Integraram, o projeto do “Observatório da Educação” núcleo UTP, seis escolas situadas no campo da região metropolitana de Curitiba, nos municípios de Quitandinha, Fazenda Rio Grande, Araucária, Tijucas do Sul e Campo Magro. As escolas foram selecionadas em função do baixo IDEB obtido no ano de 2009, sendo o menor índice 2,1 e o maior 4,3. Cada instituição contou com a participação de bolsistas da pós-graduação, da graduação e de um professor bolsista da própria escola para o desenvolvimento de projetos de investigação-ação sobre problemas relacionados à concepção da educação do campo, letramento de professores e das práticas pedagógicas de alfabetização e letramento. A investigação-ação ou pesquisa-ação como método para formação docente possibilitou, a interpretação dos problemas da prática pedagógica no contexto da escola e da sala de aula e mais, a leitura crítica dos determinantes socio-históricos da realidade educacional no país e nesta, a luta dos movimentos sociais pela educação do campo.

A produção resultante do processo de investigação, no âmbito do Obeduc, até o ano de 2014, totalizou: 8 dissertações de mestrado concluídas e 7 em andamento, 4 teses de doutorado concluídas e 2 em andamento, 6 trabalhos de conclusão de curso, 43 artigos publicados em eventos, 12 comunicações internacionais, 7 artigos publicados em periódicos, 3 capítulos de livros, 9 banners, 15 resumos, 3 painéis, um relato de experiência e 20 seminários temáticos; ingressaram no mestrado em educação da UTP, 3 professoras da escola básica e 2 egressas do curso de Pedagogia e no curso de Especialização em Educação do Campo, 20 professores do município de Tijucas do Sul.

Destaca-se também a contribuição do Obeduc para a formação em pesquisa, no curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná e, para a construção do conhecimento crítico sobre a Educação do Campo na realidade brasileira.

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO OBEDUC

A reestruturação curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), no ano de 2007, incluiu como componente curricular a “Educação do Campo”, em conformidade com as orientações expressas nas diretrizes do curso, e em decorrência de pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas (Nupecamp), vinculado ao programa de pós-graduação em educação da universidade. Nessa época, a Secretaria do Estado da Educação do Paraná envolveu a participação de movimentos sociais e instituições universitárias na construção de políticas educacionais para o campo e evidenciou entre outras demandas, a necessidade de formação de professores para o trabalho com e na diversidade cultural dos povos do campo. Essa integração entre a universidade e a Secretaria do Estado da Educação foi mediada pelos pesquisadores do Nupecamp que participaram de processos de formação continuada dos professores da rede pública estadual.

A experiência dos pesquisadores do Nupecamp com a formação continuada de professores das escolas do campo e a articulação com a graduação contribuiu para a elaboração da proposta teórico-metodológica da Educação do Campo no currículo do curso. O objetivo foi inserir os graduandos no debate sobre a educação do campo no âmbito das políticas públicas, formação de professores, da gestão democrática e da prática pedagógica nas escolas. Essa proposta se efetiva por meio dos conteúdos: a trajetória da educação rural e a emergência da educação do campo no Brasil; diferenças entre educação rural e educação do campo; movimentos sociais do campo e luta pela escola pública; a realidade educacional no campo brasileiro; políticas e práticas atuais da educação do campo; a realidade da educação do campo no estado do Paraná; o projeto político pedagógico e a prática pedagógica em escolas do campo.

A proposta didática da Educação do Campo no currículo assume a perspectiva do projeto pedagógico do curso, tendo como princípios metodológicos a relação teoria e prática, a pesquisa e a interdisciplinaridade dos conteúdos de ensino. Entende-se a relação teoria-prática como princípio da organização curricular e, o trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar como estratégia e conjunto de procedimentos adotados no processo de formação, para a análise do fenômeno educacional sob múltiplos enfoques. Como afirma Fazenda (2006, p11) "além de novos saberes a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas".

Agrega-se a abordagem interdisciplinar, a construção do conhecimento pela utilização de procedimentos de pesquisa em situações de investigação da realidade. Esta proposta tem como objetivo tomar a pesquisa como ponto de partida para então, buscar o aprofundamento teórico que ofereça elementos para reflexão e ação sobre os problemas da realidade. Como explica André (2008) é extremamente importante que o professor desenvolva o espírito investigativo, "que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente". (ANDRÉ, 2008, p.59).

A relação teoria e prática mediada pela atividade de pesquisa são efetivadas no componente Educação do Campo por meio da realização de pesquisa bibliográfica, sobre os temas de estudo (teorias e documentos oficiais), pesquisa em páginas de universidades brasileiras (grupos de pesquisa sobre educação do campo); discussão com base em leituras, levantamento e análise de dados; análise de uma obra (artigo, tese ou dissertação) sobre educação do campo; pesquisa de campo (em escolas situadas no campo)

As atividades de pesquisa no curso de Pedagogia da UTP foram ampliadas, a partir do ano de 2011, com o desenvolvimento de projetos financiados pelo Observatório da Educação, Edital 038/2010 e Edital 049/2012, os quais garantiram a vinculação entre a graduação, pós-graduação e a educação básica, enriquecendo a produção compartilhada do conhecimento. O Programa possibilitou ainda, a inserção de graduandos na iniciação científica, gerando a aprendizagem dos métodos e procedimentos da pesquisa

materializados na produção do conhecimento em trabalhos de conclusão de curso e em artigos apresentados em eventos. Destaca-se o que expressa uma graduanda de iniciação científica em um relato de experiência publicado em congresso educacional, em conjunto com uma pós-graduanda:

Entendo que aprender a pesquisar é de extrema importância para estar atuando na área da educação, pois é por meio da pesquisa e do contato com a problemática, que conseguimos buscar soluções concretas e satisfatórias para resolução de problemas e não perder o interesse em recriar e buscar, pois por meio do conhecimento ressignificamos nossas práticas e conceitos de vida. (ROCHA;FONTANA, 2013, p.8)

As pesquisas realizadas nas escolas situadas no campo, no âmbito do Obeduc por meio da metodologia da investigação-ação foram socializadas nas aulas da graduação pelos pesquisadores do programa de pós-graduação, mestrandos, doutorandos e professores da educação básica, que abordaram as seguintes problematizações: o letramento crítico dos professores, práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, a valorização da leitura e da literatura para o letramento, a identidade dos professores como sujeitos do campo e a revisão de suas práticas pedagógicas, os projetos políticos pedagógicos das escolas, o transporte escolar (segurança, monitores, limites de tempo/trajeto), o enfrentamento político para o não fechamento de escolas multisseriadas, entre outros.

Destaca-se também a contribuição do estágio em docência, realizado no componente curricular da Educação do Campo, desde o ano de 2011, por mestrandos e doutorandos do PPGEd/UTP, bolsistas da Capes/Inep e que desenvolvem projetos de pesquisa vinculados ao Observatório em Educação. A participação dos pós-graduandos em sala de aula possibilitou a socialização e o debate sobre os resultados de suas pesquisas, revelando os problemas e avanços político-pedagógicos da Educação do Campo nas escolas da Região Metropolitana de Curitiba. É também de grande relevância para os acadêmicos da graduação como para os da pós-graduação, a integração dos pesquisadores do Nupecamp e Observatório da Educação para o estudo e aplicação nas aulas, da metodologia

dialética e dialógica criada por Paulo Freire no componente curricular da Educação do Campo. Na concepção da “educação problematizadora” de Freire o ato de conhecer não é um ato isolado e de recepção passiva, mas é um ato dialógico, que fundamentalmente envolve a intercomunicação, a intersubjetividade mediada pelos objetos a serem conhecidos. Nessa perspectiva, a metodologia das aulas considerou a experiência dos acadêmicos e a problematização da realidade da educação do campo, como ponto de partida para a seleção e sistematização dos temas de estudo e pesquisa, estabelecendo a relação dialética entre a teoria e prática.

Acredita-se que os processos de reflexão e ação desencadeados na metodologia adotada nas aulas favorece a formação crítica e comprometida de professores com a emancipação cultural e social dos povos do campo. Conforme afirma Freire (2003, p.21) “ o profissional deve ir ampliando seu conhecimento em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos”. Significa superar a visão ideológica dominante que têm diminuído a cultura e o trabalho dos povos que vivem no campo e os têm despojados de seus direitos sociais.

O diálogo favoreceu a reflexão crítica sobre a realidade educacional do campo no país e na região metropolitana de Curitiba, e desencadeou aprendizagens e o interesse dos acadêmicos pelo tema e pela continuidade de pesquisa na área, que se manifestou em trabalhos de conclusão de curso e o desejo de atuar na realidade do campo. Consta-se a relevância dos estudos e debates a partir das pesquisas divulgadas no curso, conforme expressa a graduanda:

Atualmente, consigo perceber a importância da pesquisa na formação do professor, pois, relatando essas experiências, percebo que talvez os meus professores da educação básica não tiveram acesso ao conhecimento relacionado ao meio rural onde estavam inseridos, e não se preocupavam com a influência de sua fala na vida de cada aluno. Também pela observação da escola do campo, entendo que a luta pela disseminação do conhecimento está apenas iniciando, e que cada trabalho, cada leitura, cada seminário tem extrema importância para a ampliação do conhecimento nessa área para que as lutas

continuem e transformem a realidade opressora dos povos do campo. (ROCHA; FONTANA, 2013, p.7)

Em síntese, a proposta da educação do campo no currículo do curso de Pedagogia da UTP visa potencializar a condição dos acadêmicos para produzirem conhecimentos ancorados por uma consistente base teórica e, pela atitude investigativa problematizadora, a condição de na ação pedagógica, compreender e transformar a realidade excludente e opressora que marca a vida dos povos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diretrizes curriculares para reestruturação curricular do Curso de Pedagogia no país orienta para acrescentar ao repertório clássico dos conteúdos pedagógicos, o estudo e a pesquisa sobre a diversidade dos povos e de suas diferentes culturas. Em atendimento as diretrizes do curso e por influência das pesquisas desenvolvidas no Nupecamp, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, foi incluído no projeto pedagógico o estudo da Educação do Campo, concepção alinhada aos interesses dos movimentos sociais que encontram nos sujeitos que vivem no campo a principal referência para fazer acontecer a formação humana emancipatória. A Educação do Campo no currículo tem o pressuposto de que a transformação da realidade concreta das escolas do campo, demanda aos profissionais da educação o saber crítico como matéria-prima da atividade educacional emancipadora. Essa perspectiva de formação garante a formação científico-cultural do professor, para pesquisar, compreender e produzir conhecimentos mediados por consistente formação teórica.

Entende-se a relevância da pesquisa para efetivar a dimensão epistemológica que dê sustentação as políticas e práticas pedagógicas reivindicadas pelos movimentos sociais do campo. Destaca-se, o Programa Observatório da Educação, que abriu a oportunidade para pesquisas em Educação do Campo, financiadas pela Capes, ampliando a produção conhecimento nesta área. Considera-se estratégico que as universidades abram espaços em seus cursos de formação de professores e nos programas de pós-graduação para a socialização e desenvolvimento de pesquisas relacionadas à

temática da Educação do Campo, a exemplo do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas da UTP. O Nupecamp tem promovido espaços para a socialização de pesquisas e debates entre pesquisadores, alunos da graduação e pós-graduação e professores da educação básica que atuam nas escolas situadas no campo, como também investido na formação continuada desses profissionais.

Ressalta-se, ainda que a produção do Obeduc tem favorecido as ações integradas entre a pós-graduação, curso de Pedagogia e a escola básica, como também a relação dialógica e colaborativa entre o pesquisador acadêmico e o professor pesquisador da escola situada no campo. Relação fundamental para a superação da dissociação entre o fazer e o pensar, entre o teórico e o prático, enraizados na divisão do trabalho e na produção do conhecimento, e assim, potencializar a formação dos profissionais da educação para o trabalho pedagógico consciente e crítico nas escolas do/no campo.

THE RESEARCH INTO COUNTRYSIDE EDUCATION IN THE PEDAGOGY COURSE: CONTRIBUTIONS OF THE OBSERVATORY PROGRAM OF EDUCATION

ABSTRACT

The purpose of the present article is to show the contribution of the Observatory Program of Education (Obeduc) of Capes/ Inep, for the research in Countryside Education and its impacts on the curriculum of the Pedagogy Course at Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). The program relevance is highlighted in the context of public policies for teachers' qualification and for the financing of research projects in fields not so explored, as it is the case concerning Countryside Education. We emphasize the qualitative data of Obeduc nationwide the results of the research Project, approved by the Public Notice 038/2010, in the Core System format, developed at UTP, in the Pedagogy Course. The Obeduc proposition of qualification, has as its pedagogical principle the increasing of qualification in *stricto-sensu* and the collective work in the research development, integrating teachers from the basic education, undergraduates and post-graduates in the production of knowledge in the educational area. The research carried out at Obeduc has provided to the Pedagogy Course graduates, through scientific research and studies in the curriculum component of the Countryside Education,

not only the recognition of the investigation importance in the complex and contradictory educational reality in the countryside, but also the comprehension of achievements and demands for a school of and in the countryside, which can contribute for the social and cultural emancipation of its people.

Keywords: Countryside Education. Pedagogy Course. Research. Observatory Program of Education.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; DIAS, Hildizina Norberto. O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). O coordenador pedagógico e a formação de professores para a diversidade. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 63-76.

ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa, Formação e Prática docente. In: ANDRÉ, M.; (Org.). O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 5 de 13 de dezembro de 2005, Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia. Diário Oficial da União. Brasília, 13 de dez. de 2005.

_____. Decreto n.º 5.803, de 8 de junho de 2006, Dispõe sobre o Observatório da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de junho de 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006. Delibera sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p.11.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União. Brasília, 29 de abril de 2008, Seção 1, p. 81.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2 de julho de 2015. Seção 1, pp.8-12.

_____. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a

A pesquisa em educação do campo no... - Maria Iolanda Fontana

atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 jan. 2009.

_____. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. Relatório de Execução do Programa Observatório da Educação. CAPES, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/RelatorioGestao_OBEDUC_2012_fev14.pdf> Acesso em: 15 set. 2014.

_____. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. Relatório de Gestão Observatório da Educação. Capes, 2009-2013. Brasília: Capes, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorios-OBEDUC-E-OBEDUC-INDIGENA.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. In: FAZENDA, Ivani (org). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas: Ed. ULBRA, 2006

FONTANA, Maria Iolanda. Educação do campo no currículo do curso de pedagogia: experiência para a ação docente emancipadora. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas UNICAMP, 2012.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz T. da. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo, Cortez, 2002.

MUNARIM, Antonio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. (GT 3 - Movimentos Sociais e Educação). Acesso em: 22/08/2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da educação do campo. Curitiba: SEED, 2006.

ROCHA, Luciane Pereira; FONTANA, Maria Iolanda. Educação do campo no curso de pedagogia e na iniciação científica: contribuições para a formação do pedagogo na visão do aluno. Anais XI Educere - Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2013.

SOUZA, Maria Antônia. Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007. Curitiba: UFPR, 2010.

_____. (Org.). Práticas educativas do/no campo. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

Recebido em 20/fevereiro/2016

Aceito em 4/abril/2016